

Com Jesus, saímos do domínio do mundo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Uma oração de Jesus, antes da Sua partida

As orações eram frequentemente relacionadas com ‘discursos de despedida’ no mundo antigo, tanto na literatura judaica, quanto na grega.

Orações têm sua eficácia diária em diversas situações, entre elas: Orações de saudação (A paz do Senhor). Orações de consagração (Pastorado, local de culto, matrimônio, santa ceia...). Orações de despedida, como a que Jesus fez no cap.17.

João 17:1 Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai é chegada a hora: glorifica o teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti.

O que é singular nessa oração, é quem a faz e o momento em que é realizada.

Ele é o Filho de Deus encarnado, e está voltando para o Pai através de uma morte dolorosa e vergonhosa.

Jesus ora para que o caminho que iniciou, traga glória para o Pai, e que Seus seguidores, por causa de Sua morte e exaltação, sejam preservados do mal.

Sua oração é totalmente devotada a Deus e ao próximo.

Que possamos nos espelhar em Jesus e dar a primazia das nossas orações não a nós, mas ao próximo e à glória de Deus.

Com Jesus, saímos do domínio do mundo. - Abra a Palavra de Deus...

João 17:6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eles eram teus e a mim me deste e eles guardaram a tua palavra.

Jesus é a manifestação do Pai, sendo a luz que brilha e ilumina.

João 1:5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

Jesus chega, a fim de manifestar-se a Israel, como revelação última e definitiva de Deus. João Batista, seu último representante, teve como missão, não só falar em nome de Deus, mas apontá-lo presente em Jesus no meio do povo.

João 1:31 Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

Jesus é a revelação do Pai, porque o que Ele contém e manifesta e o que a comunidade contempla, é a glória do Pai da qual Ele está cheio.

João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

Jesus, que veio a fim de manifestar-se a Israel (João 1:31), nega-se a manifestar-se ao “mundo” (João 7:4), já que este, por seu modo de agir, rejeita a Deus e aceita a paternidade do Inimigo (João 8:23).

Quem, todavia, pratica a lealdade para com o homem, manifesta que as Suas obras são realizadas em união com Deus e são estes que o Pai entrega a Jesus e para essas pessoas é que Jesus nesse momento levanta sua voz em oração.

Essa dádiva não estava baseada em nada relativo às próprias pessoas.

Elas eram parte do mundo ímpio, mas Deus as entregou a Jesus tirando-as do mundo. Assim, em um sentido mais profundo, elas pertenceram a Deus antes do ministério de Jesus (eram Teus; Tu os deste a Mim).

O chamado do Pai, faz-nos romper com o mundo, o sistema de injustiça e morte; esta ruptura é completada pela escolha de Jesus (João 15:19).

Pertencer ao “mundo” é o pecado. Quem, escutando o chamado do Pai, sai do “mundo”, agrega-se ao grupo de Jesus (João 8:12).

Àqueles que respondem positivamente à Sua oferta, são os discípulos que vêm cumprindo a mensagem do Pai, que é a de Jesus. É a mensagem do amor (João 12:24), cujo cumprimento realiza o desígnio de Deus sobre o homem.

João 17:7 Agora eles compreendem que todas as coisas que me tens confiado, procedem de ti.

Aqui nosso Senhor expressa qual é a principal ação da fé, a qual consiste em crermos em Cristo de tal maneira, que a fé não repouse satisfeita em contemplar a ação da carne, mas que luta na busca da santificação progressiva.

Eles podem não ter entendido que o seu Messias tinha de morrer e ressuscitar novamente; eles podem não ter captado como Ele devia abraçar e cumprir em sua própria pessoa, os temas do Antigo Testamento tais como Seu reinado, sacrifício, sacerdócio e sofrimento. Mas eles chegaram à profunda convicção de que Jesus era o mensageiro de Deus, que Ele fora enviado por Deus e que tudo que Ele ensinava era a verdade de Deus.

Mateus 16:16 Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

E se não percebermos Deus em Cristo, iremos continuar incessantemente em estado de hesitação.

João 17:8 As palavras que tu me deste, eu as dei a eles, eles as receberam, reconheceram que verdadeiramente saí de ti e creram que tu me enviaste.

Ele expressa a forma desse conhecimento. É porque já receberam a doutrina que Ele lhes ensinou. Mas para que ninguém pense que Sua doutrina é humana ou terrena em sua origem, Ele declara que Deus é o Autor dela.

Ele fala na pessoa de um Servo de Deus, que nada ensinara senão o que havia recebido do Pai; porque, Sua condição pessoal era ainda humilde, ainda na carne.

Gálatas 1:11-12 Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

Contudo, mesmo se apresentando como servo, devemos manter, pela afirmação que João fez no início de seu Evangelho, que Cristo é o Verbo Eterno de Deus e que sempre foi um só Deus com o Pai. Portanto, o significado é que Cristo era uma fiel testemunha de Deus aos discípulos, de modo que sua fé estava fundada exclusivamente na veracidade de Deus, já que o próprio Pai falava no Filho.

O significado equivale a isto: a fé deve projetar seus olhos diretamente para Cristo, contudo ao ponto de não formar nenhuma concepção dEle que seja terrena ou inferior, mas deve ser projetada para seu divino poder, de modo que creiam firmemente que ele tem perfeitamente Deus em si, bem como tudo o que pertence a Deus. É preciso observar-se também que Ele mostra, que nada que se relaciona a Deus pode ser conhecido senão pela fé, mas que, na fé, existe tal certeza que ela é com razão chamada conhecimento.

Por mais forte que seja a predestinação nos versículos 2,6, é importante insistir que os discípulos aceitaram as palavras de Jesus, eles obedeceram a 'palavra' (v. 6) de Jesus, eles creram que Deus enviara Jesus (v. 8): a aceitação, a obediência, e a fé são a aceitação por parte deles, a obediência deles e a fé deles, independente de quão importante a graça tenha sido em suas vidas.

Isso também se torna parte do motivo da oração de Jesus por eles.

João 17:9 É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

Por esses discípulos, portanto, Jesus ora, não pelo mundo.

Por mais amplo que seja o amor de Deus (João 3:16), há um relacionamento peculiar de amor, intimidade, exposição, obediência, fé, dependência, alegria, paz, bênção escatológica e frutificação que une os discípulos com Ele.

Orar pelo mundo, a ordem moral criada que está em ativa rebelião contra Deus, seria o mesmo que blasfemar; não há esperança para o mundo.

Há esperança somente para alguns que nesse momento fazem parte do mundo, mas que o cessarão, para se juntar àqueles a quem Jesus se refere ao dizer: "Porque pois são teus".

Como não sabemos quem os filhos são, devemos orar para que todas as pessoas sejam salvas.

Mateus 13:24ss

Oramos pela salvação de todos e deixamos ao critério divino os que Ele bem sabe serem reprováveis.

Importante afirmar que o rogo que Jesus faz agora pelos Seus não se refere a necessidades particulares, e sim ao futuro de Sua comunidade no meio do mundo.

João 17:10 Tudo o que é meu é teu, e o que é teu é meu: neles se revela a minha glória.

O que pertence ao Pai, pertence da mesma forma ao Filho, e vice versa.

Os discípulos são do Pai e de Jesus.

Os discípulos são objeto de amor inseparável dos dois e a ambos pertencem.

"Ser do Pai" não significa propriedade, mas pertencente à família; são os que vivem no lar do Pai, unidos pelo vínculo do Espírito.

João 14:2-3 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar

lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

Não rogando pelo mundo, mas, pelo contrário, rogando pelos discípulos, Jesus distingue os Seus do sistema injusto.

Eles constituem a comunidade da vida, reunida em torno do Pai e de Jesus.

Traça assim a fronteira entre a esfera da vida-luz e das trevas-morte (João 1:4-5).